



Recredenciamento Portaria MEC 278/2016 - D.O.U 19/04/2016

FACSETE - Faculdade Sete Lagoas

Gisele Santos Moura

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PARA AMAMENTAÇÃO  
REVISÃO DE LITERATURA**

São Paulo/SP  
2021

Gisele Santos Moura

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PARA AMAMENTAÇÃO  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de Especialização Em odontopediatria da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Odontopediatria.

Área de concentração: Saúde e bem-estar.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Ludimila Lemes Moura

Co-orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Me. Alessandra Souza

São Paulo/SP 2021



## FACSETE

Artigo intitulado “**A importância do Pré-natal odontológico na amamentação**”  
Revisão de literatura de autoria da aluna **Gisele Santos Moura** aprovada pela  
banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Ludimila Lemes Moura

**Prof. – FACSETE**

---

Prof<sup>ª</sup> Me. Alessandra Souza

**Prof<sup>ª</sup>. - FACSETE**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>º</sup>Silas Antonio Juvêncio de Freitas Filho

**Prof. - FACSETE**

**São Paulo/SP, 29 de Maio de 2021.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter-me presenteado e direcionado para odontopediatria, mostrando que essa também é minha missão.

Agradeço ao meu filho amado Thierry que tem contribuindo diretamente com meu crescimento, como mulher, esposa, profissional e mãe e que me mostrou a importância e me inspirou ao tema que estou tratando neste trabalho.

Agradeço ao meu esposo Jamerson, pela dedicação e apoio em todo decorrer do curso, por ter me ensinado a ser perseverante e por ter me mostrado que posso ir além do que imagino.

Agradeço a minha família que me apoiou e incentivou de várias formas.

Agradeço ao Rafael e Danyella por terem me apoiado em momentos difíceis e por terem cedido o computador para que eu conseguisse concluir o trabalho.

Agradeço a minhas colegas do curso que me apoiou na gestação, me ajudaram quando precisei levar meu filho à especialização e me proporcionaram momentos felizes.

Agradeço a todos os professores que nos acompanharam e nos ensinaram lições que vão além da teoria ou da pós-graduação.

Agradeço pelo financeiro da Neom que nesse momento de pandemia nos tratou de forma humana e nos ajudou a prosseguir com o curso.

Agradeço por esse tempo onde muitos desafios e mudanças surgiram, porém concluímos essa fase com sucesso.

Gratidão.

## **RESUMO**

O aleitamento materno é muito importante, suas vantagens vão desde quesitos emocionais a físicos. Contribui para a conexão entre mãe e bebê. Com relação ao lactente contribui tanto emocionalmente, quanto no desenvolvimento do sistema estomatognático. No período gestacional, a mulher está susceptível a aceitação de inúmeras orientações; o pré-natal odontológico bem aplicado além de promover saúde, previne muitas intercorrências e faz com que essa mãe se sinta mais segura diante dos desafios que se apresentarão. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para discutir a importância do pré-natal odontológico e a seriedade da preparação do profissional para atender com integralidade a gestante, colaborando diretamente para o sucesso na amamentação. Através de pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo, no período entre 2011 a 2021. Conclui-se que o pré-natal odontológico carece de melhorias, em relação ao preparo dos profissionais e quanto à necessidade de divulgação deste tema para que as gestantes assimilem a necessidade e se sintam motivadas a realizá-lo.

Palavras-chave: Pré-natal; Pré-natal odontológico; Amamentação; Oclusão; Desenvolvimento estomatognático e aleitamento materno.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is very important, its advantages range from emotional to physical. It contributes to the connection between mother and baby. Concerning the infant, it contributes both emotionally and in the development of the stomatognathic system. In the gestational period, the woman is susceptible to the acceptance of innumerable orientations; well-applied dental prenatal care, in addition to promoting health, prevents many complications and makes this mother feel safer in the face of the challenges. This study aimed to conduct a literature review to discuss the importance of dental prenatal care and the seriousness of the professional's preparation to fully assist the pregnant woman, directly contributing to the success of breastfeeding. Through research in the PubMed and Scielo databases, in the period between 2011 and 2021. It is concluded that dental prenatal care needs improvement, concerning the preparation of professionals and regarding the need to disseminate this topic so that pregnant women assimilate the need and feel motivated to do it.

**Keywords:** Prenatal; Dental prenatal care; Breast-feeding; Occlusion; Stomatognathic development and breastfeeding



## **SUMÁRIO**

<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 – MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>10</b>
<b>3 – REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
<b>4 – DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>5 – CONCLUSÃO</b>	<b>18</b>
<b>6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de suma importância, suas vantagens vão desde quesitos emocionais a físicos. Contribui para a conexão no binômio mãe - bebê; contribui também positivamente no emocional do lactente que se torna mais seguro; previne óbitos e fortalece imunologicamente (BATISTA, 2016). Econômica e ambientalmente é mais viável, já que não é necessário um investimento contínuo financeiro e gera menos materiais não biodegradáveis na natureza.

Quanto ao desenvolvimento do aparelho estomatognático, o aleitamento materno favorece o crescimento cranio facial harmônico colaborando para correta respiração, deglutição e oclusão prevenindo má oclusão e aumentando a qualidade de vida. (NEU et al 2013; CARDOZO, FORTE, BATISTON, 2019).

O pré-natal odontológico é o acompanhamento que o cirurgião dentista faz a gestantes, não somente clínico, mas também de acolhimento e orientações imprescindíveis durante a gestação e primeiros dias do bebê. Proporcionando informações cientificamente corretas para essas gestantes e se tornando parte da rede de apoio tão necessária a essas mulheres (ALVES, OLIVEIRA & RITO, BANDEIRA, 2018). Para que isso aconteça de forma assertiva é necessário um preparo melhor desses profissionais e uma melhor propagação da importância do pré-natal odontológico.

No período gestacional, a mulher está suscetível a aceitação de inúmeras informações e orientações; o pré-natal bem aplicado além de promover saúde, previne muitas intercorrências e faz com que essa mãe se sinta mais segura diante dos desafios que se apresentarão no momento do puerpério (ROCHA et al., 2018). Além disso, no pré-natal odontológico é o momento de justificar a esta mãe a importância da amamentação para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático.

O objetivo desta revisão de literatura foi discutir a importância do pré-natal odontológico e a seriedade da preparação do profissional para atender com integralidade a gestante, colaborando diretamente para o sucesso na amamentação.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura a partir de pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, nos idiomas português e inglês, usando os descritores: “Pré-natal”, “Pré-natal odontológico”, “Amamentação”, “Oclusão”, “Desenvolvimento estomatognático e aleitamento materno”. Os critérios de inclusão: Artigos que relacionassem orientações no pré-natal e amamentação, benefícios da amamentação e o desenvolvimento estomatognático de bebês que amamentaram ou não. Foram escolhidos artigos de 2011 a 2021.

## REVISÃO DE LITERATURA

A percepção dos profissionais de saúde sobre o pré-natal odontológico foi investigada através de uma pesquisa realizada por Bandeira (2018) com objetivo de compreender essa percepção e seu significado na atenção primária em saúde a partir de um estudo do tipo exploratório descritivo utilizando entrevistas individuais. Observou-se que: os profissionais envolvidos entendem a importância do pré-natal, porém, estão limitados em relação à saúde bucal, existem deficiências nas estratégias para sua realização, como por exemplo, ausências de encontros de educação em saúde interdisciplinares envolvendo os profissionais e gestantes; o que poderia aumentar assim essa relação de troca de conhecimento, fortalecimento do vínculo, desconstrução de medos e para uma melhor adesão ao acompanhamento odontológico no pré-natal pelas gestantes.

Com relação à percepção dos profissionais odontólogos e mães, Cardozo, Forte & Batiston (2020) analisaram o entendimento e práticas dos cirurgiões dentistas com relação ao aleitamento materno como promoção de saúde e também como as mães percebem o papel destes profissionais na amamentação. Os resultados obtidos de forma qualitativa e quantitativa, por meio de questionários, estatística descritiva e entrevistas, mostraram que 81,3% dos cirurgiões dentistas estão cientes das implicações do aleitamento para a saúde bucal, 72,8% orientam mães e gestantes quanto ao benefício do aleitamento materno. Porém as nutrizes (lactantes) mostraram por meio dessa pesquisa que há fragilidade e necessidade de melhoria da ação desses profissionais quanto a orientações sobre o benefício da prática para a saúde bucal infantil.

Codato (2011) realizou um estudo através de pesquisa com gestantes que utilizavam o SUS e serviços privados e teve como objetivo identificar qual impressão dessas gestantes quanto ao papel que os profissionais de saúde têm frente ao pré-natal odontológico. Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas, analisados por meio de temática. Após esta análise concluiu-se que alguns profissionais tanto alimentam quanto dizem mitos que exacerbam medos quanto atenção à saúde bucal a gestantes.

Para avaliar a procura do pré-natal odontológico por gestantes Silva et al. (2021) buscou identificar estudos científicos sobre o acesso e utilização de atendimento

odontológico pelas gestantes. Para isso foi feita revisão de literatura nas bases de dados BVS e MEDLINE/Pubmed. Os cinco artigos que preenchem os critérios desta pesquisa, mostra que as gestantes não aderem ao pré-natal odontológico e que fatores socioeconômicos, culturais e educacionais contribuem negativamente. Os autores concluíram que existem poucos estudos quanto a utilização de serviços odontológicos por gestantes e que há necessidade de medidas educativas que mostrem de forma efetiva da necessidade do pré-natal odontológico contribuindo para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

Alguns dos motivos que levam a gestante a não procurar atendimento odontológico foram investigados por Júnior, Marmitt & Cesar (2013) que realizaram um estudo de base populacional no município de Rio Grande (RS), aplicaram um questionário padronizado as puérperas em até 48 horas após o parto. Como resultado 60,1% das 2.653 puérperas não tiveram acesso a nenhum tipo de atendimento odontológico durante a gestação; com maior prevalência entre gestantes adolescentes, com renda e escolaridade menor, que residiam com mais pessoas, que não realizaram um número satisfatório de consultas pré-natais, que fizeram uso do serviço público e que não foram atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

Para analisar as dúvidas e dificuldades das mães sobre amamentação Castelli, Maahs & Almeida (2014) realizaram um estudo com o objetivo de identificar e compará-las no pré-natal e puérperio. Através de um estudo transversal, no qual foi descrito e comparado dois grupos: gestante e puérperas. Por meio de um questionário com perguntas a respeito de aleitamento materno, concluiu-se que as mulheres possuem muitas dúvidas e dificuldades sobre aleitamento materno principalmente quando jovens ou mães do primeiro filho.

O estudo de Mendes et al. (2019) teve como objetivo identificar quais os fatores relacionados com a duração do aleitamento materno, através de caso-controle entre binômios mãe-filhos acompanhados do nascimento ao segundo ano de vida do lactente, entre junho de 2013 a novembro de 2015, em João Pessoa, PB. Os fatores prevelalentes para menor duração do aleitamento foram introdução precoce de fórmula infantil e de outros leites e realizar menos de seis consultas Pré-natal.

A fim de analisar a relação da segurança da mãe e duração da amamentação Rocha et al. (2018) realizaram um estudo com o objetivo de buscar cientificamente

respostas sobre a relação de amamentação exclusiva por seis meses e a confiança da mãe, visto que esta prática está diretamente relacionada com a saúde da mãe e do bebê e que muitas mães apresentam dificuldades. Os autores mostraram que mães com mais confiança na técnica, manejo, possíveis intercorrências e como lidar com esses desafios, amamentaram por 6 meses exclusivamente, mas estes resultados não podem ser generalizados. Mostrou ser muito importante o profissional de saúde estar capacitado e tratar de forma individual cada paciente, mesmo quando mães de primeiros filhos ou não, desenvolvendo estratégias para desenvolver a confiança para que essas mães possam amamentar.

É interessante que existam meios de promoção para amamentação; Batista (2016) foi autora de um website educativo com o objetivo de promover a amamentação e saúde bucal. O profissional da saúde tem ação importante de orientar, estimular e promover a amamentação. O website apresenta as seguintes seções e subseções: Início, Amamentação (amamentação e seus benefícios, possíveis dificuldades), Saúde Bucal (saúde bucal e amamentação, hábitos deletérios, má oclusão, orientações e higiene oral) e Saiba Mais. Após testes e modificações, a autora concluiu que o website educativo, intitulado “Amor Além do Seio”, é uma forma de difusão de conhecimentos relacionados à amamentação, estimula práticas mais saudáveis à mãe-criança-família.

Com relação à atenção odontológica a gestante na saúde pública no SUS, um estudo de Silva et al. (2020) buscou analisar os protocolos de atenção odontológica a gestantes na rede mundial de computadores disponibilizados pela saúde pública de municípios e estados brasileiros. De acordo com estes protocolos foi verificado que a ênfase é maior nos procedimentos indicados para a gestante como controle de placa e índice de cárie. Já o acesso, primeira consulta referência e contra referência não foram citados em todos os protocolos.

O artigo de Schwab et al. (2021) levantou atividades educativas em saúde bucal durante o pré-natal em Vitória, Espírito Santo por meio de um estudo transversal com 1.035 puérperas que tiveram seus partos em maternidades públicas ou conveniadas ao SUS. Foi realizada análise das principais informações obtida através de variáveis individuais e contextuais quanto ao recebimento de atividade educativa. “O resultado mostrou que a informação que essas mulheres receberam no pré-natal foi: a vantagem da amamentação exclusiva e a menos recebida foi: importância do uso do flúor na

saúde”.

Alves, Souza & Rito (2018) analisaram a associação entre orientações sobre a amamentação e o aleitamento materno exclusivo em um estudo transversal realizado com 429 mães de bebês de até 6 meses em UBS do Rio de Janeiro. A análise mostrou que 50,1% de prevalência de aleitamento materno exclusivo. Na análise múltipla, mostrou-se positiva para o desfecho da amamentação quando a mãe é orientada. A renda materna, não amamentar exclusivamente na alta hospitalar, consumo de bebidas alcoólicas, não viver com o companheiro, uso de chupeta, receber orientação sobre o uso de bombas para ordenha e idade crescente do bebê em meses mostrou ser fatores negativos. A orientação às gestante e mães sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno são fundamentais.

Buscando compreender a assistência odontológica pelo SUS e a percepção do profissional, Martins et al. (2011) realizaram um estudo transversal sobre a assistência odontológica dada a gestante que é atendida pelo Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados conforme fatos alegados através de perguntas realizadas a 217 cirurgiões-dentistas que atendem em unidades de saúde da Cidade de Belém, capital do Estado do Pará, Brasil. O resultado mostrou que a maior parte desses profissionais não possui conhecimento necessário para realizar o pré-natal odontológico apesar de a maioria atender gestantes.

Com relação à má oclusão, um estudo de corte retrospectivo avaliando a oclusão de 320 crianças acompanhadas desde a gestação, buscou relacionar a duração da amamentação e as diferentes alterações oclusais. O resultado obtido mais significativo foi entre a duração da amamentação e a mordida cruzada posterior. Concluindo que amamentar por menos de 4 meses aumenta o risco da criança apresentar mordida cruzada posterior. Porém, a duração não mostrou estar associada a outros traços de má oclusão (MONTSERRAT et al., 2019).

Pensando no desenvolvimento do sistema estomatognático o artigo de Neu et al. (2013) objetivou investigar a relação do tempo e tipo de aleitamento com funções estomatognáticas como mastigação, deglutição e respiração. Foi utilizado questionário para coletar dados sobre o tempo e tipo de amamentação e a respiração de 52 crianças, de 5 a 8 anos de ambos os sexos. Essas crianças foram submetidas à avaliação clínica

baseada no Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores Expandidos. E para avaliar a quantidade foi utilizado teste Lilliefors e as variáveis realizadas através do teste Qui-Quadrado. Os resultados mostraram que não houve estatisticamente relação significativa entre o tempo e tipo de aleitamento e a respiração e deglutição.

## **DISCUSSÃO**

Alves, Oliveira & Rito (2018), concluíram que a orientação às gestante e mães sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno são fundamentais. Por isso os profissionais de saúde precisam estar capacitados para promover, apoiar e orientar de maneira efetiva, transmitindo assim segurança para as mães frente as intercorrências que poderão surgir. Em nosso país a média é baixa referente a mães que amamentam.

A pesquisa de Rocha et al. (2018) mostrou que mães com mais confiança amamentaram por 6 meses exclusivamente, mas estes resultados não podem ser generalizados. É muito importante que o profissional da saúde esteja capacitado a tratar de forma individual cada paciente, mesmo quando mães de primeiros filhos ou não, promovendo estratégias para desenvolver a confiança nessas pacientes.

Júnior, Marmitt & Juraci Almeida Cesar (2013) concluíram serem necessárias medidas incetivadoras e motivacionais para que futuras gestantes entendam a necessidade do pré-natal odontológico, que haja aumento da cobertura desse tipo de serviço e ampliação da ESF.

A análise de Schwab (2011) mostrou que as informações que as mulheres receberam no pré-natal foram “a vantagem da amamentação exclusiva” e a menos recebida foi “importância do uso do flúor na saúde”, mostrando a necessidade de uma reorientação ou adaptação das políticas de saúde.

Mendes et al. (2019) concluíram que os fatores prevalentes para menor duração do aleitamento foram introdução precoce de fórmula infantil e de outros leites e realizar menos de seis consultas Pré-natal. Evidenciando a necessidade de promoção ao prolongamento da amamentação, como indica a OMS de no mínimo dois anos.

Castelli, Maahs & Almeida (2014) concluíram que as mulheres possuem muitas



dúvidas e dificuldades sobre aleitamento materno principalmente quando jovens ou mães do primeiro filho. É de suma importância uma equipe preparada; e profissionais capacitados para orientar a gestante para que ela se sinta mais segura e incentivada quanto à amamentação natural e exclusiva.

Cardozo, Forte & Batiston (2020) destacaram que há fragilidade e necessidade de melhoria da ação dos profissionais quanto a orientações sobre o benefício da prática de amamentação para a saúde bucal infantil.

Martins et al. (2011) destacaram que a maior parte dos profissionais não possuem conhecimento necessário para realizar o pré-natal odontológico apesar da maioria atender gestantes. Esses atendimentos são realizados muitas vezes sem domínio ou base científica, sem a integralidade que a gestante necessita. Além disso, Bandeira (2018) observou que o pré-natal odontológico é visto como importante pelos profissionais, porém há muitas melhorias a serem realizadas incluindo uma melhor adesão ao acompanhamento odontológico no pré-natal.

Codato et al. (2011) após análise concluíram que alguns profissionais tanto alimentam quanto dizem mitos que exacerbam medos quanto a atenção à saúde bucal a gestantes. Evidenciando a necessidade da graduação e pós-graduação enfatizarem a atenção odontológica no período gestacional no processo de ensino, para que haja capacitação a promoção em saúde as gestantes de forma integral, segura e com o conhecimento necessário.

Silva et al. (2020) concluíram que existem poucos estudos quanto a utilização de serviços odontológicos por gestantes e que há necessidade de medidas educativas que mostrem de forma efetiva a necessidade do pré-natal odontológico contribuindo para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Batista (2016) defende o uso de websites como uma forma de difusão de conhecimentos relacionados à amamentação, estimula práticas mais saudáveis à mãe-criança-família. É um material que pode ser usado por profissionais da equipe Estratégia Saúde da Família e o cirurgião-dentista na promoção em saúde e de educação permanente.

Saliba et al. (2019) concluíram que os protocolos utilizados na saúde pública dão maior ênfase a procedimentos clínicos indicados a gestante e há pouca ênfase no pré-natal odontológico.

De acordo com NEU et al. (2013) não há estatisticamente relação significativa entre o tempo e tipo de aleitamento e a respiração e deglutição. Contudo, houve relevância entre o tipo de aleitamento e mastigação. Provavelmente este resultado

deva-se ao fato do desenvolvimento do sistema estomatognático ser multifatorial e ao número restrito de sujeitos.

O estudo de Montserrat et al. (2019) mostrou o resultado mais significativo entre a duração da amamentação e a mordida cruzada posterior. Concluindo que amamentar por menos de quatro meses aumenta o risco de a criança apresentar mordida cruzada posterior. Porém, a duração não mostrou estar associada a outros traços de má oclusão.

## **CONCLUSÃO**

O pré-natal odontológico para a gestante e o bebê em seus primeiros dias de vida é um assunto muito relevante. Os cirurgiões dentistas não dominam esse tipo de conhecimento de maneira geral e não se sentem seguros para atender gestantes. O pré-natal odontológico carece de melhorias, em relação ao preparo dos profissionais e quanto à necessidade de divulgação deste tema para que as gestantes assimilem a necessidade e se sintam motivadas a realizar o pré-natal odontológico. A amamentação contribui de forma positiva tanto no presente quanto para o futuro da mãe e do bebê e o pré-natal odontológico bem aplicado pode assegurar que a mãe terá segurança e as informações necessárias para amamentar por 6 meses exclusivamente e prolongar a amamentação por até 2 anos como recomenda a Organização Mundial de Saúde.

São essenciais mais estudos direcionados a esse assunto, proporcionando mais embasamento científico aos cirurgiões dentistas de maneira a habilitá-los para o acompanhamento das gestantes durante o pré-natal odontológico, visando múltiplos benefícios para mãe e desenvolvimento do bebê.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves, Jessica de Souza; Oliveira, Maria Inês Couto de; Rito, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, Apr. 2018.
2. Bandeira, Mirelli Varela Rodrigues, Significados do Acompanhamento odontológico no Pré-Natal: Interdisciplinaridade para o cuidado integral, 2018.
3. Júnior, Dionizio José Konzen; Marmitt, Luana Patricia; Cesar, Juraci Almeida, Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional, **Ciênc. saúde coletiva** vol.24 no.10 Rio de Janeiro Outubro 2019.
4. Batista, Risolinda Rodolfo de Sá, Construção e validação de um website educativo para promoção da amamentação e prevenção de hábitos bucais deletérios, 2016.
5. Codato, Lucimar Aparecida Britto et al., Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde, **Ciênc. saúde coletiva** vol.16 no.4 Rio de Janeiro Abril 2011.
6. Martins, Larissa de Oliveira et al., Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista, 2011.
7. Schwab, Flávia Carneiro Bastos de Souza et al., Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal, **Ciênc. saúde coletiva** vol.26 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2021.
8. Mendes, Sara Cavalcanti et al., Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 5, p. 1821-1829, Maio 2019 .
9. Neu, Aline Prade et al., Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 420-426, Apr. 2013.
10. Castelli, Carla Thamires Rodriguez; Maahs, Marcia Angelica Peter; Almeida, Sheila Tamanini de, Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e

- puérperas em relação ao aleitamento materno. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 16, n. 4, p. 1178-1186, Agosto. 2014 .
11. Saliba, Tânia Adas et al., Dental prenatal care in pregnancy. RGO, **Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 67, e20190061, 2019.
  12. Silva, Cáren Coronel da et al., Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 827-835, Mar. 2020.
  13. Cardozo, Pedro Igor; Forte, Franklin Delano Soares; Batiston, Adriane Pires, Amamentação e promoção da saúde bucal infantil: perspectivas de nutrízes e dentistas; 2020.
  14. Montserrat, Boronat-Catalá et al., Does breastfeeding have a long-term positive effect on dental occlusion?, 2019.
  15. Rocha, Isabela Silva et al., Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 11, p. 3609-3619, Nov. 2018.